



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

BRENNER DE FREITAS VIEIRA

**CALANGOS E LABIGÓS: qual a percepção dos estudantes sobre a fauna de lagartos
na região do Vale do Sambito, Piauí?**

VALENÇA DO PIAUÍ

2024

BRENNER DE FREITAS VIEIRA

CALANGOS E LABIGÓS: qual a percepção dos estudantes sobre a fauna de lagartos na região do Vale do Sambito, Piauí?

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do Piauí.

Orientadora: Prof^a. Ma. Mayla Costa Magalhães.

VALENÇA DO PIAUÍ

2024

CALANGOS E LABIGÓS: qual a percepção dos estudantes sobre a fauna de lagartos na região do Vale do Sambito, Piauí?

Brenner de Freitas Vieira¹

Mayla Costa Magalhães²

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo identificar a percepção dos estudantes da região do Vale do Sambito, no estado do Piauí, sobre a fauna de lagartos que habita essa área. Além disso, buscou-se compreender quais são os conhecimentos prévios dos alunos, bem como levantar as dúvidas, curiosidades e mitos que envolvem esses animais no imaginário popular local. Para alcançar tais objetivos, foi adotado um procedimento metodológico que consistiu na aplicação de um questionário eletrônico composto por seis perguntas, respondido por 166 alunos da rede pública de ensino, pertencentes a diversas cidades da região, abordando a diversidade da fauna de lagartos presente no local onde residem. O trabalho também enfatizou a importância do ensino de educação ambiental nas escolas, destacando a necessidade de compreender as relações estabelecidas entre a população estudada e esses animais, utilizando os conceitos da etnozoologia. Assim, valorizou-se o conhecimento cultural e popular como ferramenta para solucionar dúvidas e promover o aprendizado. Os resultados da pesquisa revelaram que os alunos possuem um excelente conhecimento prévio sobre a fauna de lagartos da região, reconhecendo nomes populares e evidenciando uma forte relação entre o ser humano e os animais na cultura regional, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias de preservação e conscientização sobre a importância desses animais para a biodiversidade local.

Palavras-chave: educação ambiental; herpetofauna; etnozoologia.

ABSTRACT

The main objective of this study was to identify the perception of students in the Vale do Sambito region, in the state of Piauí, Brazil, regarding the lizard fauna that inhabits this area. Additionally, the study aimed to understand the students' prior knowledge, as well as to identify the doubts, curiosities, and myths surrounding these animals in the local popular imagination. To achieve these objectives, a methodological procedure was adopted consisting of the application of an electronic questionnaire composed of six questions, answered by 166 students from the public school system, belonging to various cities in the region, addressing the diversity of the lizard fauna present in the place where they reside. The work also emphasized the importance of environmental education in schools, highlighting the need to understand the relationships established between the studied population and these animals, using the concepts of ethnozoology. Thus, cultural and popular knowledge was valued as a tool to solve doubts and promote learning. The research results revealed that students have excellent prior knowledge about the region's lizard fauna, recognizing popular names and evidencing a strong relationship between humans and animals in the regional culture, which can contribute significantly to the development of preservation strategies and awareness of the importance of these animals for local biodiversity.

Keywords: environmental education; herpetofauna; ethnozoology.

¹ Graduando em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí. brennervieira013@gmail.com.

² Mestra em Ensino de Biologia. Professora do Instituto Federal do Piauí. mayla.magalhaes@ifpi.edu.br.

Data de aprovação: 16/09/2024.

1 INTRODUÇÃO

Por ser um país majoritariamente de clima tropical e com grande diversidade de biomas, o Brasil também possui uma elevada variedade de espécies de animais, em especial os répteis.

Os répteis são seres pecilotérmicos e dependem do meio externo para regular sua temperatura (ectotermia). Deste modo, esses organismos estão perfeitamente adaptados às condições ambientais do país (Silva, 2011).

De acordo com Costa *et al.* (2022), existem 848 espécies de répteis no Brasil, sendo: 38 testudines (tartarugas), 06 crocodilianos, 292 lagartos, 82 anfisbenas (popularmente chamada de cobra-de-duas-cabeças) e 430 serpentes.

O Brasil apresenta seis domínios morfoclimáticos distintos. A Caatinga, bioma totalmente nacional e com grande área ainda a ser estudada, faz parte de quase todos os estados do Nordeste, bem como do estado de Minas Gerais. Ela abriga animais e plantas endêmicas de grande importância ecológica (Leal *et al.*, 2005).

Conhecem-se 150 localidades caracterizadas com os predomínios típicos de vegetação e paisagens da Caatinga, com grande número de espécies de répteis divididos em sete estados do Nordeste. No Piauí existem 06 destas localidades que estão distribuídas nas cidades de Floriano, Oeiras, Patos, Piripiri, São Raimundo Nonato e Valença (Rodrigues *et al.*, 2004).

Tratando-se das áreas de Caatinga no estado do Piauí, segundo Rodrigues (2004), Valença é bem amostrada, tendo contato também com uma área de Cerrado com cerca de 34 espécies de répteis, sendo 19 serpentes e 15 lagartos. As demais áreas tiveram apenas fauna generalizada. Sobre a região do Vale do Sambito, não há dados de amostras de toda a região, apenas os citados sobre a região de Valença.

Assim, estudos mais aprofundados sobre estas áreas e sobre a fauna de répteis desta região implicam em uma melhor percepção dos alunos sobre a educação ambiental, além de um melhor conhecimento sobre o próprio bioma da Caatinga não como apenas uma região inóspita e de relevo desigual, mas também como área com presença de vida e de riquezas biológicas e sociais (Nascimento *et al.*, 2016).

Compreender as concepções culturais humanas sobre os animais ajuda a entender os impactos antrópicos sobre a natureza e a avaliar as relações entre os animais humanos e não humanos (Passos *et al.*, 2015).

Pesquisas nessas áreas são importantes para uma melhor preservação das espécies e melhor desenvolvimento da Educação Ambiental (EA), a exemplo da busca da sensibilização da população sobre os mitos e inverdades acerca dos répteis, tal como as serpentes, que sofrem preconceitos de que são todas perigosas e acabam sendo mortas por isso (Jerônimo, 2013), ou os lagartos, que ao decorrer da história eram associados ao misticismo por povos e culturas diferentes ao redor do mundo (Passos *et al.*, 2015).

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade do conhecimento sobre as espécies de lagartos em áreas de Caatinga na região de Vale do Sambito, bem como verificar os conhecimentos prévios dos alunos das escolas públicas para um melhor entendimento sobre as relações existentes com esses animais.

Isso posto, esta pesquisa buscou resolver o seguinte problema: Qual a percepção dos estudantes da região do Vale do Sambito sobre a fauna de lagartos do local onde vivem? Como hipótese a ser testada teve-se: a região do Vale do Sambito apresenta uma fauna de lagartos bem representativa quando comparada com outras áreas de Caatinga na região. Os alunos do município conhecem a fauna de lagartos na região, em muitos casos, apenas por nomes populares, e seguidos de muitos mitos e inverdades arraigadas no conhecimento da sociedade local.

A investigação teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes sobre a fauna de lagartos da região. Buscou-se ainda como objetivos específicos: a) verificar o conhecimento dos estudantes sobre a fauna de lagartos local, com ênfase na riqueza de espécies, nomes populares (vernaculares), importância ecológica, medicinal e alimentar; b) identificar os benefícios e o malefícios a esses animais e pessoas envolvidos nesta relação e c) desenvolver uma cartilha como produto educacional a fim de informar sobre a importância dos lagartos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIVERSIDADE DE HERPETOFAUNA

Um estudo realizado por Costa *et al.* (2022), sobre a herpetofauna brasileira com ênfase em répteis, reconheceu um total de 848 espécies de répteis registrados no território brasileiro. Assim, o país ocupa o terceiro lugar em riqueza de espécies de répteis do mundo. Dessas espécies, encontram-se 38 testudines, 06 crocodylia e 804 squamata (82 anfisbenas, 292 lagartos e 430 serpentes).

Além disso, Garda *et al.* (2018), expõe em seu trabalho alguns dados concentrados no bioma Caatinga sobre os répteis da região, registrando 224 espécies sendo 30% delas endêmicas. Dessas, 112 são serpentes, (22 endêmicas), 79 são lagartos (38 endêmicos), e 23 anfisbenas (9 endêmicas).

Benício *et al.* (2015), realizaram uma pesquisa voltada para a análise da herpetofauna no estado do Piauí em uma área de ecótono no município de Barras. Como resultado, obteve-se o registro de 25 espécies de répteis, sendo: 22 esquamatas (11 serpentes, 10 lagartos e 01 anfisbena), 02 dois testudines e 01 crocodiliano. Desse total, 64% foram registrados exclusivamente em uma área de fisionomia de Caatinga; três espécies foram registradas apenas em um ambiente de Floresta Estacional Semidecidual; duas somente em Mata de Galeria; e uma foi registrada somente em uma área de fisionomia de Cerrado.

Pantoja *et al.* (2022) reuniu 4.687 registros válidos da herpetofauna a partir de estudos em Unidades de Conservação (UC) em solo piauiense. Das 44 UCs existentes no Piauí, apenas oito já haviam sido estudadas. Estas áreas abrangem os biomas de Cerrado e Caatinga, além dos domínios vegetacionais como as matas estacionais, matas de babaçu e domínio marinho costeiro. Foram realizados 41 estudos com base na coleta de espécimes da herpetofauna, sendo 5 inventários da herpetofauna, 13 estudos sobre anfíbios, e 23 com répteis. Por fim, a riqueza total conhecida da herpetofauna das UCs do Piauí é de 160 espécies.

De acordo com o estudo de Uchôa *et al.* (2022), a Caatinga é um importante *hotspot* de biodiversidade, abrigando uma significativa diversidade de lagartos com 93 espécies identificadas, das quais, 38 são endêmicas da região, evidenciando a importância da sua preservação. Destaca-se ainda, a importância ecológica destes animais para o bioma, pois os lagartos são importantes predadores de determinados animais, o que contribui para o equilíbrio das populações de fauna na Caatinga, tornando-os importantes bioindicadores de integridade do ecossistema.

Ainda assim, estes animais sofrem com diversas ameaças principalmente por motivos humanos, como a fragmentação de seu habitat e as errôneas percepções acerca do papel ecológico. A Caatinga é uma das regiões mais degradadas do Brasil, o que interfere significativamente nas áreas de habitats de animais como os lagartos (Uchôa *et al.*, 2022). Além disso, o equivocado pensamento de uma parte da população sobre a fauna de lagartos pode trazer prejuízos a estes animais, como a ideia de que eles são perigosos ou dão azar acabam por causar perseguição aos animais sendo em muitos casos caçados para eliminá-los (Silva *et al.*, 2015)

2.2 ETNOZOOLOGIA

As relações existentes entre os seres humanos e os animais de uma região é entendido como Etnozootologia, que tem como foco as percepções, os conhecimentos e as práticas das comunidades em relação à fauna. O prefixo “etno” se refere à um grupo de mesma região, que detém os mesmo conhecimentos e cultura. Assim, consiste no papel da etnozootologia compreender a historicidade das relações e demonstrar o relacionamento e os conhecimentos de uma população local e sua fauna (Oliveira, 2015).

Um estudo elaborado por Lima *et al.* (2020), verificou o trabalho da etnozootologia e educação ambiental para a conservação de espécies, identificando a importância de associar estes conceitos para que possa melhorar a percepção da população e visão acerca da fauna. Este trabalho se objetificou ainda em formar um pensamento consciente na população quanto a importância da preservação da biodiversidade e da necessidade de proteção aos animais nos seus habitats.

Para Lima *et al.* (2014), a Etnozootologia é de extrema importância para a conservação de fauna, pois pode apresentar dados estratégicos que auxiliam na tomada de decisão quanto as ações de conservação, uma vez que leva em consideração a diversidade cultural das populações locais quanto a fauna da região, podendo auxiliar na identificação de espécies em risco e na distribuição dos exemplares.

A Etnozootologia busca entender as crenças e as superstições acerca dos répteis para buscar a preservação das espécies, por meio das interações culturais e da identificação dos mitos e crenças que moldam o pensamento da população (Araujo & Luna, 2017)

Além disso, integrar os conhecimentos locais às estratégias de preservação pode ser benéfico à fauna, considerando as práticas culturais que possam conscientizar a população da importância da preservação da biodiversidade e aliar estes meios à educação ambiental com foco nos conhecimentos tradicionais da região (De Lima *et al.* 2020).

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental busca, como processo educativo, conscientizar sobre a relação entre os seres humanos e a natureza. Diante disso, Toscan (2021), sintetizou em seu trabalho diversas percepções sobre a EA trabalhadas na educação básica, entres elas, a chamada “educação ambiental pragmática”, que trabalha conceitos específicos e corriqueiros no

cenário escolar, e acaba deixando de lado o senso crítico da outra vertente conhecida por educação ambiental crítica que busca o efetivo conhecimento e a mudança de comportamento.

Alguns estudos que trabalharam esta temática buscam identificar a percepção da população e são de suma importância para a conservação das espécies, em especial os répteis, entre eles, o trabalho de De Maria *et al.* (2018), que demonstraram em sua pesquisa dados obtidos sobre as percepções dos estudantes acerca da educação ambiental no contexto de répteis na cidade de Patos na Paraíba. Inicialmente, a maioria dos alunos (70%), demonstrou desconhecer todos os integrantes da classe Reptilia. Desse total, 61% excluíram as anfisbenas do grupo, 22% responderam se tratar de rãs, sapos e pererecas, e 16% responderam não saber quais eram esses animais. Após uma intervenção educacional, este resultado melhorou, pois o número de acertos passou de 30% para 80%.

Um trabalho de Sousa e Silva (2016) estudou a percepção ambiental sobre a Caatinga dentro do contexto escolar na cidade de Patos- Paraíba. A pesquisa revelou que os alunos consideram o bioma como uma região em que há predominância de paisagens secas, chuvas escassas e características climáticas extremas. Além disso, os discentes também citaram o desmatamento como fator presente neste bioma.

Outro trabalho de evidente importância para a conservação dos répteis, e que trabalha a educação ambiental em escolas, é o de Freitas *et al.* (2022), que abordou a percepção dos alunos de uma escola pública da Paraíba, evidenciando que muitos apenas conheciam espécies por meio de nomes populares, mas demonstravam ter conhecimento de fauna bastante abrangente com relação aos grupos de répteis.

Em suma, é possível entender a importância da educação ambiental no cenário de conservação de biodiversidade, aliando aos conhecimentos prévios da região por meio da Etnozoologia. Como foi abordado ainda por De Lima *et al.* (2020), esta integração promove uma melhor convivência entre humanos e animais, pois sensibiliza as comunidades sobre a importância de cada espécie e orienta-os a minimizar as práticas prejudiciais à fauna.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, buscou analisar a percepção dos estudantes da rede pública de ensino de diversas cidades da região do Vale do Sombrito sobre a fauna de lagartos da região e suas relações com a população.

O estudo ocorreu na região do Vale do Sombrito, localizado na região nordeste do Piauí, que engloba 15 municípios e tem a cidade de Valença do Piauí como centro regional.

As demais cidades são, Aroazes, Barra d’Alcântara, Elesbão Veloso, Francinópolis, Inhumas, Ipiranga do Piauí, Lagoa do Sítio, Novo Oriente do Piauí, Pimenteiras, Prata do Piauí, São Félix, São Miguel da Baixa Grande, Santa Cruz dos Milagres e Várzea Grande.

Foram selecionadas escolas da rede pública das esferas municipal, estadual e federal de ensino de cinco cidades da região: Valença, Elesbão Veloso, Francinópolis, Barra d’Alcântara e Novo Oriente.

Cumprindo-se os aspectos éticos da pesquisa, foram assinados o Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No período de agosto a novembro de 2023, aplicou-se um questionário aberto, online, via Google Forms, contendo cinco perguntas sobre as percepções dos estudantes acerca da fauna de lagartos conhecida na região: se esses animais teriam utilidades conhecidas e como são tratados no cotidiano local.

Figura 1- Perguntas utilizadas no questionário

01	Você poderia citar quais os lagartos mais comuns encontrados aqui na região onde você mora?
02	Esses lagartos possuem alguma utilidade para você?
03	Se respondeu SIM na questão 2, qual seria essa utilidade?
04	Você acha que existe algum lagarto venenoso na região em que você mora? Se respondeu que SIM, quais seriam esses lagartos?
05	Na sua opinião, a realização de atividades de educação ambiental sobre os répteis é importante? JUSTIFIQUE.

Fonte: Autores (2024)

Por fim, foi desenvolvido um folder (apêndice A) como estratégia de educação ambiental sobre a preservação da fauna de lagartos da região.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

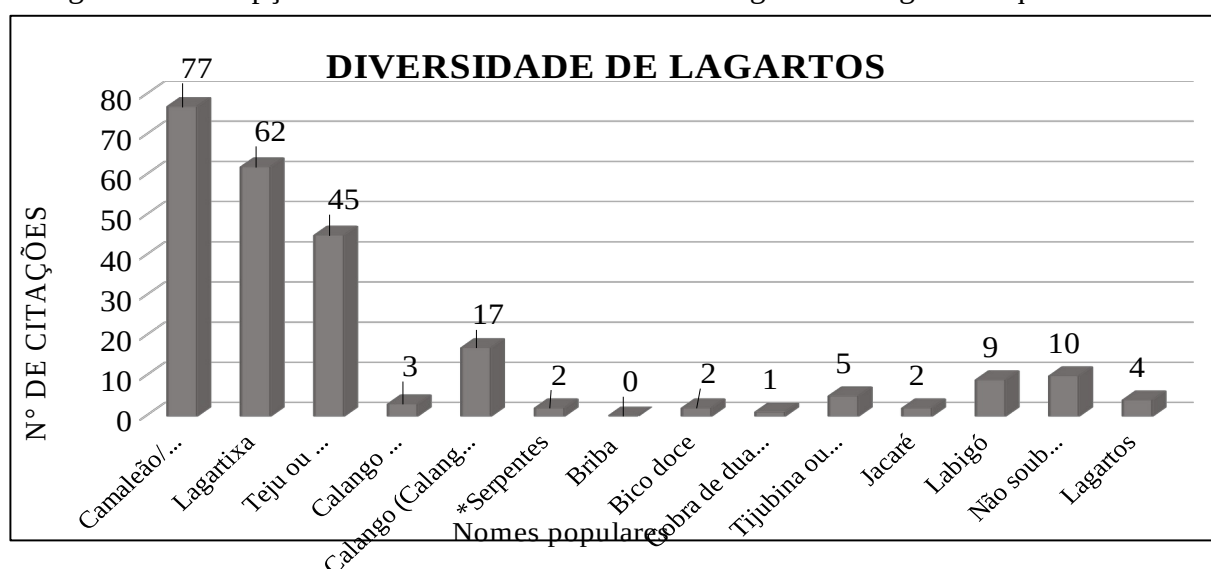
Foram coletadas 166 respostas ao questionário aplicado. Todos os alunos participantes da pesquisa estudavam em escolas públicas da região, os quais 50% estavam matriculados no ensino médio e 50% no ensino fundamental. A faixa etária era de 11 a 19 anos.

Notou-se a necessidade de abordar o local de residência dos alunos, pois poderia haver variações de percepção entre os residentes da zona rural e os moradores da zona urbana. Assim, 151 alunos (90,9%) residiam em área urbana, enquanto 15 alunos (9,1%), eram de zona rural.

As perguntas estruturadas no questionário e apresentadas na figura 1 foram utilizadas para avaliar os conhecimentos dos estudantes público-alvo. Assim como o trabalhado por Santos *et al.* (2020), que utilizou fatores de educação ambiental e etnozoologia, a fim de compreender os conhecimentos prévios dos alunos e da sistematização dos comportamentos destes para com a fauna local, buscando a mudança de hábitos e sensibilização da população.

Em decorrência da pesquisa aplicada, analisou-se na primeira pergunta do questionário, o conhecimento prévio dos estudantes. Por meio de nomes populares, os alunos demonstraram identificar algumas das mais comuns espécies de lagartos da região onde moram.

Figura 2 – Percepção discente sobre a diversidade de lagartos na região em que residem



Fonte: Autores (2024).

Conforme a figura acima, pode-se observar muitas espécies citadas pelos alunos, demonstrando um expressivo conhecimento de fauna local por meio de seus nomes populares. Ainda assim, é notável algumas inconsistências nas respostas, pois 02 citaram como exemplos de lagartos as serpentes (0,84%), 02, jacarés (0,84%) e 10 (4,18%) não souberam responder à

pergunta. Além disso, cabe destacar 01 resposta que cita a cobra-de-duas-cabeças (*Amphisbaena mertensii*), o que expõe a dúvida geralmente encontrada pela população acerca da fauna de répteis em geral. Este animal, que geralmente é associado ao grupo das cobras, é na verdade representante de um grupo em particular, o das Anfisbenas.

A maioria das respostas obtidas se destaca pela assertiva opinião dos alunos acerca da fauna de lagartos, mas tendo como devolutiva o uso de nomes populares e regionais destas espécies: 77 (32%) citaram a iguana (*Iguana iguana*), que na região também é conhecida por camaleão, e 62 (26%) mencionaram as lagartixas, que podem ser relacionadas às 09 respostas (3,77%) apontadas para os “labigós” (*Tropiduros torquatos*), os quais também podem ser conhecidos como lagartixas ou bribas na região.

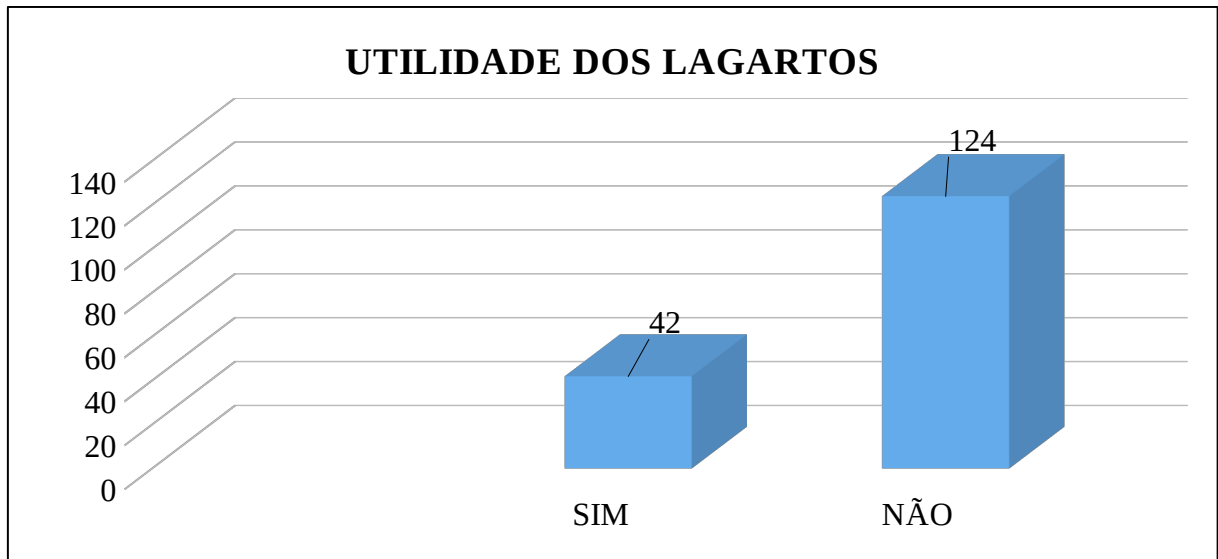
Quarenta e cinco alunos (19%) responderam que conheciam o teiú, também chamado de tejo (*Salvator merianae*), 05 (2,09%) citaram a tijubina (*Ameiva ameiva*), que se juntam aos 02 (0,84%) que denominam de bico doce, também um outro nome utilizado na região.

Dezessete discentes (7%) responderam “calango”, do Gênero *Tropidurus*, e 03 (1%), citaram o “calango-cego” ou “papa-vento” (*Polychrus acutirostris*).

Estes números obtidos corroboram com o trabalho de De Maria *et al.* (2018), sobre as percepções de alunos sobre a fauna de répteis de uma determinada região, avaliando seus conhecimentos e identificando as carências nas suas percepções. Além disso, podem estar de acordo com os dados obtidos por Pantoja *et al.* (2022), que identificou a fauna de lagartos em várias áreas no estado do Piauí, principalmente em unidades de conservação.

A pergunta número 2, tratava de responder se a fauna de lagartos da região teria alguma utilidade à população estudada.

Figura 3 – Percepção discente sobre a existência de papel dos répteis

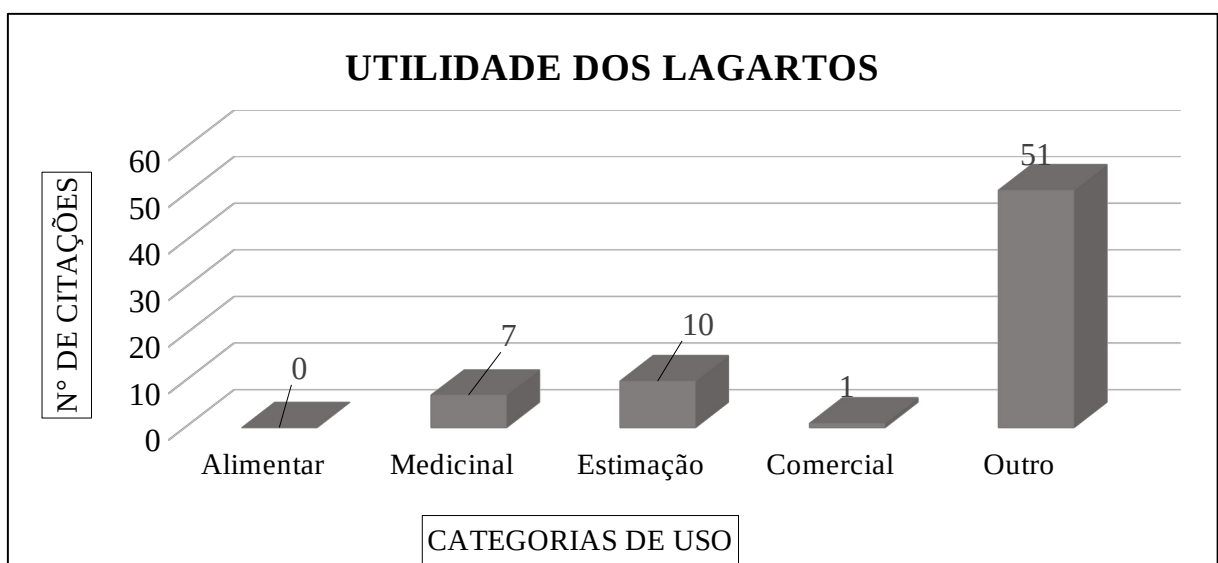


Fonte: Autores (2024).

Com base na figura 3, observa-se que grande parte dos alunos responderam que a fauna de lagartos da região não tem nenhuma utilidade para eles, enquanto 42 alunos responderam que sim.

Complementando a questão anterior, a pergunta de número 3 solicitava que os alunos dissessem quais seriam as utilidades que os lagartos teriam para a população da região, e citava algumas alternativas como fonte alimentar; finalidade medicinal; finalidade comercial; animal de estimação ou outra atividade.

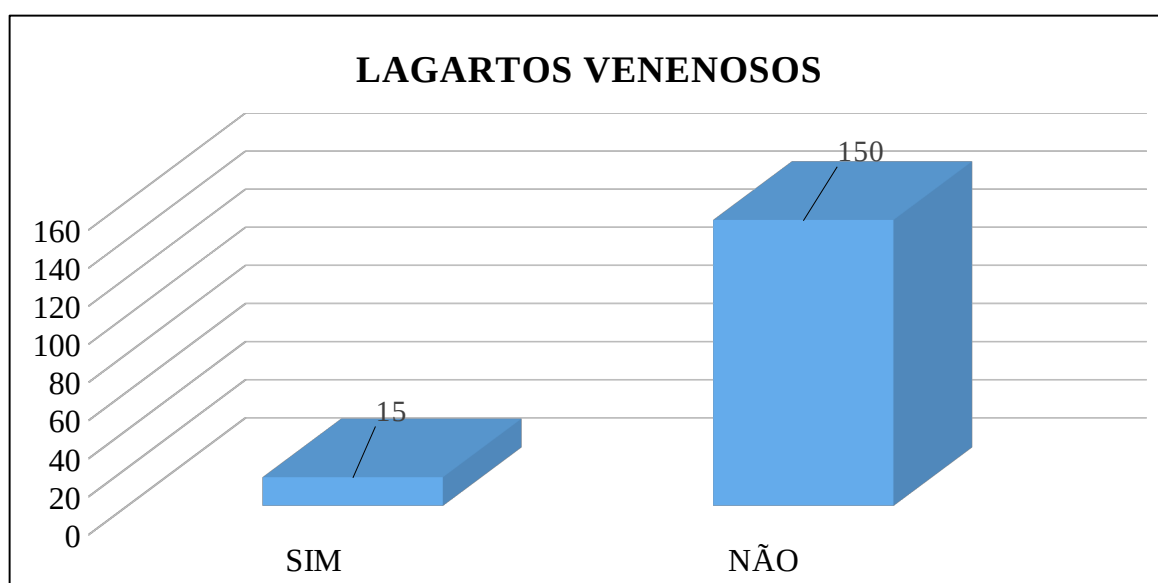
Figura 4 – Percepção discente sobre o tipo de papel dos desempenhado pelos répteis



Fonte: Autores (2024).

De acordo com o gráfico, pode-se identificar que a maior parte dos alunos (51) não soube dizer quais as utilidades dos lagartos para o seu cotidiano. Dez discentes expuseram que utilizam como pets, 07 citaram que os animais são usados para meios medicinais e 01 aluno citou a finalidade comercial. Estas respostas podem corroborar com o trabalho de Lima *et al.* (2014), que enfatiza a importância da Etnozoologia para identificação das relações entre os seres humanos e a fauna de um local, entres elas, seus usos na região pela população.

Figura 5 – Percepção discente sobre a existência de lagartos venenosos na região



Fonte: Autores (2024).

A pergunta 4 do questionário abordava a percepção dos alunos acerca da existência de lagartos venenosos na região de pesquisa. Tal percepção comprova o que é abordado por De Lima *et al.* (2020), a qual afirma que a educação ambiental é importante para a proporcionar a convivência entre humanos e animais e minimizar os prejuízos a fauna da região por meio da solução de dúvidas e do trabalho das erradas percepções existentes.

Figura 6 - Lagartos venenosos citados pelos discentes

LAGARTO VENENOSO			
NOME POPULAR	ESPÉCIE	Nº	Frequência (%)
Calango cego	<i>Polychrus acutirostris</i>	3	21%
Lagarto de contas*	<i>Heloderma horridum</i>	2	14%

jacaré	<i>Caiman sp*</i>	1	7%
Teiú	<i>Salvator merianae</i>	1	7,14%
Sapo	*	1	7,14%
Goanna*	<i>Varanus varius</i>	1	7%
Mostro de Gila*	<i>Heloderma suspectum</i>	1	7,14%
Cobras	*	3	21,43%
Lagarto d'água*	<i>Lacerta schreiberi</i>	1	7,14%

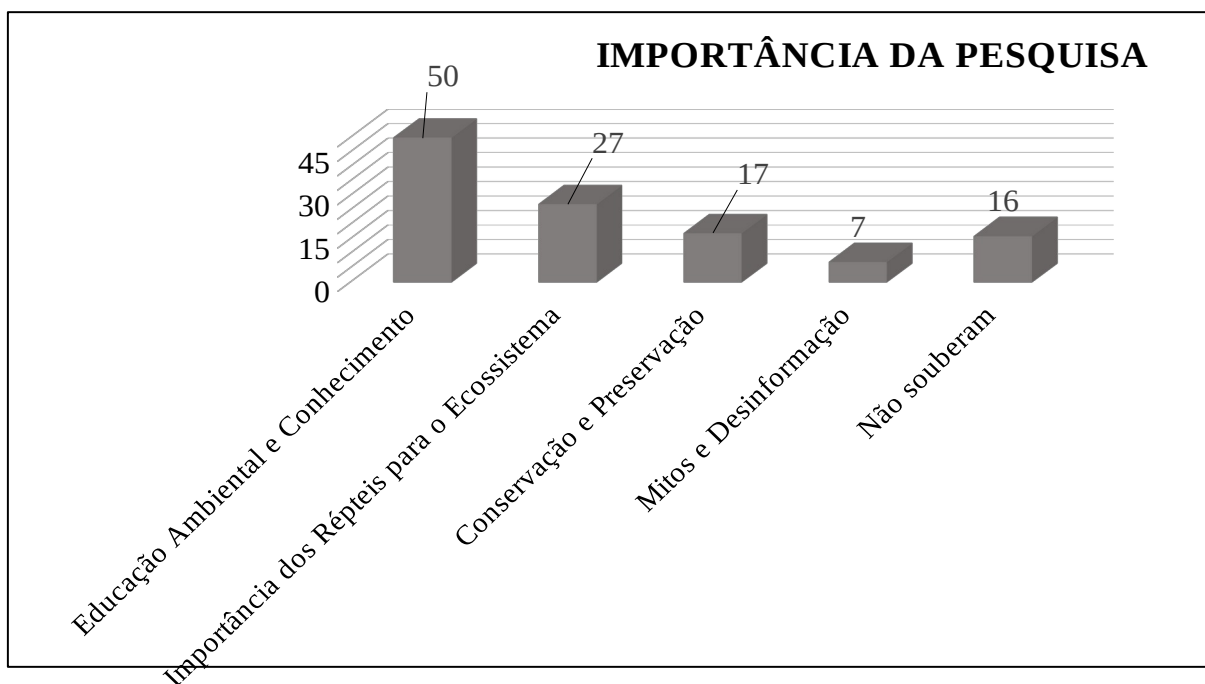
Fonte: Autores (2024).

Acerca de quais lagartos seriam venenosos, obteve-se diversas respostas que demonstram um conhecimento de espécies que possuem veneno, entretanto não são espécies nativas do Brasil: Lagarto-de-contas (*Heloderma horridum*), Monstro-de-Gila (*Heloderma suspectum*). Além desses, citaram ainda o gênero *Goanna sp*, e o lagarto d'água (*Lacerta schreiberi*) que também não existem no território brasileiro, mas não são lagartos conhecidamente venenosos.

Algumas respostas não se aplicaram aos lagartos, a exemplo das cobras, jacarés (*Caiman sp*) e sapos. Os dados se assemelham grandemente com os alcançados por Freitas *et al.* (2022), que obteve dados de percepção de fauna e conhecimentos populares de alunos de uma escola de rede pública do estado da Paraíba.

Por fim, a última pergunta do questionário abordava a importância de estudos dessa natureza aos alunos.

Figura 7 – Opinião discente sobre a importância de realização de atividades de educação ambiental acerca dos répteis



Fonte: Autores (2024).

Apenas 124 alunos responderam à derradeira questão. Acredita-se que muitos se abstiveram de responder pelo pedido de que deveriam justificar sua resposta; todavia isso não comprometeu significativamente os resultados da pesquisa.

Cinquenta alunos defenderam que pesquisas desta natureza são importantes para a conscientização da população para desenvolver uma efetiva educação ambiental, principalmente nas escolas. Vinte e sete afirmaram que estas pesquisas conscientizam as pessoas da importância desses animais na natureza e para o ecossistema onde vivem. Dezessete respostas citaram a conservação e a preservação da fauna e da natureza, sete disseram ser importante para desfazer os muitos mitos e a desinformação acerca dos répteis e 16 não souberam ou não justificaram.

Os dados acima se assemelham com as percepções obtidas por Oliveira (2020), o qual observou que os alunos compreendem a importância ecológica dos répteis e entendem que as percepções cotidianas são importantes para uma relação harmoniosa entre os seres humanos e estes animais.

Com base na pesquisa desenvolvida e buscando trabalhar desta forma o assunto acerca da preservação da fauna de répteis, foi desenvolvido um folder educativo que pudesse tirar as principais dúvidas observadas durante a pesquisa, e desta forma a possibilidade de utilizá-lo como instrumento de educação ambiental de fácil acesso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apontou que a principal dificuldade na preservação da fauna de lagartos e outros répteis é o preconceito sobre as ideias generalizada destes animais, ou seja, a falta de conhecimento técnico sobre estes.

Concluiu-se no presente trabalho, que os discentes da região do Vale do Sambito conhecem em parte a diversidade de fauna de lagartos da região, entretanto, isso se dá principalmente por meio de conhecimentos populares que são repassados culturalmente e popularizados na região, o que pode ocasionar alguns prejuízos à fauna, como a disseminação de mitos e lendas sobre determinados animais, ou entendimentos errados sobre a natureza de algumas espécies.

Nota-se que os alunos souberam identificar diversas espécies de lagartos que habitam em sua região, nomeando muitos por meio de nomes populares que se diversificam em diferentes regiões. Com isso, foi possível observar diversos nomes de animais que se referiam ao mesmo indivíduo, significando uma popularização de conhecimentos sobre diferentes espécies.

Os conhecimentos observados através das respostas dos estudantes são importantes para conhecer quais as relações existentes entre a fauna de lagartos e os seres humanos, para identificar quais prejuízos são causados aos répteis e como podem ser minimizados os danos a esses animais. Além disso, esses dados podem trazer embasamento para o empenho de educação ambiental nas escolas e para a solução de dúvidas acerca dos répteis.

A pesquisa significou grande avanço para a preservação da fauna na região, por ser um local ainda sem dados expressivos. Espera-se que esses dados podem dar norte a estudos futuros que possam trabalhar novas formas de preservação da fauna de lagartos do bioma caatinga e da região do Vale do Sambito.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. F. S.; LUNA, K. P. O. Os répteis e sua representação social: uma abordagem etnozoológica. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 2, n. 1, 2017.

BENÍCIO, R. A. et al. Répteis de uma região de ecótono no estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 9, n. 1, p. 95-100, 2015.

BESSA, M. A. P. et al. Levantamento florístico e fitossociológico em fragmentos de caatinga no município de Taboleiro Grande-RN. **Revista Geotemas**, v. 1, n. 2, 2011.

COSTA, H. C.; GUEDES, T. B.; BÉRNILS, R. S. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. **Herpetologia Brasileira**, v. 10, n. 3, p. 110-279, 2022.

DE MARIA, D. L.; ABRANTES, M. M. R.; ABRANTES, S. H. F. A zoologia no contexto escolar: o conhecimento de alunos e professores sobre a classe reptilia e a utilização de atividade lúdica na educação básica. **Experiências em ensino de ciências**, v. 13, n. 4, p. 367-392, 2018.

DE LIMA, J. S.; DOS SANTOS, C. M. A.; DOS SANTOS, C. K. A. Utilização da etnozoologia e educação ambiental para desvendar a concepção das crianças em relação aos anfíbios anuros. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 2, p. 814-823, 2020.

FREITAS, P. R. S.; SILVEIRA, W. L. S.; SILVA, G. A.; LUCENA, C. M.; LUCENA, R. S. P. Percepção de estudantes sobre a herpetofauna e implicações para a educação ambiental no sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 9, n. 23, p. 1237-1253, 2022.

GARDA, A. A. et al. Os animais vertebrados do Bioma Caatinga. **Ciência e Cultura**, v. 70, n. 4, p. 29-34, 2018.

JERONIMO, B. C. A educação ambiental na preservação de serpentes. 2013.

LEAL, I. R. et al. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 139-146, 2005.

LIMA, J. R. B.; FLORÊNCIO, R. R.; SANTOS, C. A. B. Contribuições da etnozoologia para a conservação da fauna silvestre. **Revista Ouricuri**, Paulo Afonso, v. 4, n. 3, p. 48-67, nov./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/1121>. Acesso em: 11 ago. 2024.

LIMA, J. S.; OLIVEIRA, C. M.; SILVA, J. D.; ROZENDO, J. M. A.; BARROS, R. P. et al. Etnozoologia e educação ambiental como ferramenta para a conservação dos animais. **REVEXT-Revista de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL**, v. 3, n. 2, p. 9-16, 2018.

MELO, L. V. Educação Ambiental: um olhar sobre a teoria e a prática. **Revista Ponto de Vista**, v. 4, n. 1, p. 65-76, 2007.

NASCIMENTO, E. O.; MACHADO, D. D.; DANTAS, M. O bioma da Caatinga é abordado de forma eficiente por escolas no Semiárido?. **Revista didática sistêmica**, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2015.

OLIVEIRA, E. M. Percepção ambiental de estudantes de Itacoatiara (AM) sobre os répteis. 2022.

OLIVEIRA, A. M. V. Etnozoologia: uma ciência voltada para a conservação da biodiversidade. 2015. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sociedade) – Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, 2015.

PANTOJA, D. L. et al. Herpetofauna das unidades de conservação do estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Unidades de conservação do Estado do Piauí**, v. 2, p. 144-188, 2022.

PASSOS, D. C., et al. Calangos e lagartixas: concepções sobre lagartos entre estudantes do Ensino Médio em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, p. 133-148, 2015.

RODRIGUES, M. T. U. et al. Anfíbios e Répteis: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**, 2004.

SILVA, L. F. N. et al. Seasonal influence on biochemical profile and serum protein electrophoresis for *Boa constrictor amarali* in captivity. **Brazilian Journal of Biology**, v. 71, p. 517-520, 2011.

SOARES-SILVA, L.; TEIXEIRA, R. S.; MACÊDO, W. S. Diversidade florística entre fragmentos de Caatinga, Piauí, Brasil. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, p. 555-566, 2022.

SOUZA, L. S.; SILVA, E. Percepção ambiental do bioma caatinga no contexto escolar. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2017.

SILVA, J. R.; SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, P. R. Calangos e lagartixas: concepções sobre lagartos entre estudantes do Ensino Médio em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 1, p. 85-102, 2015.

SANTOS, L. N.; PROFICE, C. C.; SCHIAVETTI, A. A Educação Ambiental como ferramenta de sensibilização e construção do conhecimento sobre serpentes: um estudo no sul da Bahia, Brasil. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 4, p. 339-359, 2020.

TOSCAN, T. S. C. Educação ambiental: desafios e perspectivas no contexto da Educação Básica. **Novos Cadernos NAEA**, v. 24, n. 1, 2021.

UCHÔA L.R, DELFIM F.R, MESQUITA, D.O, COLLI G.R, GARDA A.A, GUEDES T.B. Lagartos (Reptilia: Squamata) da Caatinga, Nordeste do Brasil: Visão geral detalhada e atualizada. *Zoologia de Vertebrados*. **Vertebrate Zoology**, v. 72, p. 599–659, 2022.
<https://doi.org/10.3897/vz.72.e78828>

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE A HERPETOFAUNA DO VALE DO SAMBITO



**IMPORTÂNCIA DA FAUNA DE
LAGARTOS DO VALE DO SAMBITO**

BRENNER VIEIRA
Acadêmico de Ciências Biológicas

**VAMOS COMIGO
CONHECER OS
LAGARTOS DA NOSSA
REGIÃO?**

Olá, sou Brenner Vieira, acadêmico de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, campus Valença, e desenvolvi esta pesquisa com o objetivo de identificar as percepções dos alunos da região do Vale do Sambito acerca da fauna de lagartos conhecida na região, e assim poder desenvolver estratégias de preservação e conscientização da população sobre a importância destes animais fantásticos!

**A IMPORTÂNCIA
DESTES BICHINHOS**

Você sabe por que devemos preservar os lagartos?

Estes animais são muito importantes para a natureza, realizando equilíbrio ecológico no ecossistema, auxiliando no controle da população de insetos e pragas na natureza; na dispersão de sementes e como indicadores ambientais. Por isso, vamos preservar estes bichinhos e aprender mais sobre esses animais.

Centro - Valença do Piauí/PI
brennervieira013@gmail.com



**VAMOS CONHECER OS
LAGARTOS DA NOSSA
REGIÃO?**



**BUSCANDO DELIMITAR ALGUMAS QUESTÕES ACERCA
DA FAUNA DE LAGARTOS DO VALE DO SAMBITO**



**ESSES ANIMAIS ALÉM DE
LINDOS E MUITO LEGAIS,
SÃO MUITO IMPORTANTES
PARA A NATUREZA.
PRESERVE, E PERMITA QUE A
PRÓXIMA GERAÇÃO
CONHEÇA AS BELEZAS DOS
LAGARTOS!!**

**9 FATOS SOBRE OS LAGARTOS NA
CAATINGA.**

- 1 Os lagartos são venenosos?
NÃO, não existem lagartos venenosos no Brasil.
- 2 Eles são úteis pra gente?
Sim, os lagartos são grande controladores de pragas.
- 3 Ele é importante para a natureza?
Sim, além de controlar pragas, ele é um indicador de ambiente saudável, serve de alimento para outros animais e ajuda na dispersão de sementes.
- 4 Eles são perigosos como as cobras?
Nem todas as cobras são perigosas, a maioria delas não tem veneno e são importantes, assim como os lagartos.
- 5 Como podemos preservá-los?
Não maltrate eles, e preserve o ambiente, assim eles ficarão bem.
- 7 Eles são animais dóceis e simpáticos, além disso são excelentes pets não convencionais.
- 8 Para ter um lagarto como pet, deve adquirir de órgão especializado e regularizado sempre, assim você também estará ajudando na preservação deles.
- 9 Preserve esses animais, e a natureza onde eles vivem!



**COM A CAPACIDADE DE REGENERAR A
PRÓPRIA CAUDA, OS LAGARTOS NOS
LEMBRAM DA FORÇA DE COMEÇAR DE
NOVO!!**